

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 14 de agosto de 2024 às 08h22
Seleção de Notícias

Folha.com | BR

Pirataria

Painel S.A.: Futebol é o que motiva maior pirataria na TV, diz Anatel 3

Sebrae Notícias | BR

Marco regulatório | INPI

Roraima Conquista a Primeira Indicação Geográfica: Pannels de Barro da Raposa 4

Meio & Mensagem Online | BR

Direitos Autorais

Direitos autorais entram na pauta das marcas patrocinadoras 7

MSN Notícias | BR

Pirataria

Mercedes-Benz apanhou mais de 1,6 milhões de falsificações em 2023 8

MIGUEL DIAS

Propriedade Intelectual

Agência de talentos cria 'clones digitais' de artistas para proteger suas imagens 9

RÓDRIGO SALEM

Teletime News | SP

Pirataria

Anatel aguarda Ancine e Receita para novos passos contra pirataria 12

Painel S.A.: Futebol é o que motiva maior pirataria na TV, diz Anatel



Agência realiza bloqueios de conexões piratas; Globo reclama que Ancine demora em barrar uso indevido de obras nacionais

Brasília

Os eventos esportivos, especialmente de futebol, são o maior incentivo à **pirataria** na TV - aberta e fechada- segundo dados da Anatel. Mais de 6 milhões de acessos irregulares são realizados por meio do gatonet ou de decodificadores e isso gera prejuízo anual médio de R\$ 12,5 bilhões, somente na TV paga.

O problema também afeta as emissoras de TV aberta, que têm canais fechados de streaming. O presidente da TV Globo, Paulo Marinho, cobrou ação efetiva da Ancine (Agência Nacional do Cinema) diante da lei aprovada no início deste ano que obriga a agência a bloquear sites piratas.

TVs à venda em loja de varejista na Marginal Tietê, em São Paulo

No entanto, até o momento, isso não avançou como ação complementar à da Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações) que hoje possui tecnologia para derrubar as conexões das caixinhas de TV pirata e

de decodificadores de sinais de streaming.

Executivos da Claro também fizeram a mesma cobrança durante o PayTV Fórum.

De acordo com as ações de bloqueio já realizadas pela Anatel, a maior audiência pirata ocorre em eventos esportivos (futebol).

O conselheiro da agência Arthur Coimbra afirmou, no evento, que já realizou 50 plantões de bloqueios das TV boxes piratas durante as partidas.

Com Diego Felix

LINK PRESENTE: Gostou deste texto? Assinante pode liberar sete acessos gratuitos de qualquer link por dia. Basta clicar no F azul abaixo.

Roraima Conquista a Primeira Indicação Geográfica: Panelas de Barro da Raposa



Por Sebrae Roraima

Panela de Barro da Raposa e demais variações das cerâmicas.

O estado de Roraima acaba de alcançar um marco histórico com a concessão da sua primeira **Indicação Geográfica (IG)**, reconhecida através das Panelas de Barro da Raposa. Esta conquista ressalta a importância do reconhecimento e proteção dos produtos típicos de uma região, valorizando o patrimônio cultural e impulsionando a economia local.

O **INPI** publicou, na Revista da Propriedade Industrial (RPI) do dia 13 de agosto de 2024, o reconhecimento da **Indicação Geográfica (IG)**, na espécie Indicação de Procedência (IP), para a região de Raposa (RR), produtora de panelas de barro. É a primeira IG do estado de Roraima. O trabalho de reconhecimento da IG da Raposa foi uma iniciativa do Sebrae Roraima, sob consultoria da empresa Inovates e da Associação das Produtoras Indígenas Artesanal de Panela de Barro da Comunidade Raposa I - MAIKAN YERIN, sob parceria da UFRR, IPHAN e Departamento de Turismo do Estado de Roraima.

Integrantes da Associação das Produtoras Indígenas Artesanal de Panela de Barro da Comunidade Raposa I.

Para o Diretor Superintendente do Sebrae/RR, Emerson Baú, a parceria com as instituições fora de suma importância para a magnitude de informações que embasaram o registro de **indicação** geográfica, dando a notoriedade justa, fortalecendo e dando a valorização que o povo macuxi da Raposa I merece, através da cultura milenar das panelas de barro.

"É com muita felicidade que podemos agora mostrar que essas panelas têm uma propriedade que só existe pela fabricação das paneleiras da Raposa Serra do Sol, permitindo que os produtos do artesanato indígena tenham valor agregado, tenham condições de serem uma peça única e exclusiva, para que possamos valorizar ainda mais."

A região faz parte do território da Comunidade Indígena Raposa I, inserida na área demarcada do Território Indígena Raposa Serra do Sol, localizada no município roraimense de Normandia. Com esse registro, o **INPI** chega a 127 IGs reconhecidas no Brasil, sendo 89 IPs (todas nacionais) e 38 DOs (28 nacionais e 10 estrangeiras).

O Reconhecimento das Panelas de Barro da Raposa

O processo de reconhecimento da IG para as Panelas de Barro da Raposa envolveu um extenso trabalho de documentação e comprovação das características únicas desse produto, produzidas artesanalmente pela Comunidade Indígena Raposa I, na Terra Indígena Raposa Serra do Sol. A produção das panelas, que segue tradições milenares, é uma atividade essencialmente feminina, passada de geração em geração, e está profundamente enraizada na cosmovisão e nos rituais culturais do povo Macuxi.

Conforme explanado pelo consultor da empresa Inovates, Ton Lugarini, o processo iniciou em 2020 Sebrae Nacional em parceria com as unidades federativas do Sebrae em todo Brasil, realizando um

Continuação: Roraima Conquista a Primeira Indicação Geográfica: Panelas de Barro da Raposa

diagnóstico de potencialidades de IGs, e, com a constatação do potencial para as panelas de barro da raposa de serem uma **indicação** geográfica, o Sebrae Roraima investiu na estruturação deste projeto. O processo está protocolado desde 2022, sendo acompanhado as fases de mérito, documentação regularizada, entre outros pontos, tendo finalmente recebido o reconhecimento no dia 13 de agosto de 2024.

"A comunidade indígena participou ativamente do processo da **indicação** geográfica, pois sabiam que era algo deles, para eles. Nós [Inovates], como consultoria, o Sebrae e as demais instituições envolvidas no processo, somos apoiadores e interlocutores. Hoje nós tivemos a feliz notícia do reconhecimento oficial dessa **indicação** geográfica, que é a única propriedade intelectual de Roraima até o momento, e quando ela é reconhecida, ela é eterna."

Processo de embalagem das peças vendidas.

O coordenador de Turismo da Comunidade Indígena da Raposa I, Enoque Raposo, que atuou na equipe de desenvolvimento do projeto da **indicação** geográfica das panelas de barro da Raposa, se emociona em saber que receberam o primeiro selo de **indicação** geográfica no estado de Roraima.

"Agradeço ao Sebrae Roraima pela iniciativa juntamente com a comunidade e outros parceiros envolvidos nesse projeto de suma importância para o município de Normandia, para o estado de Roraima. Entramos para o 'hall' nacional das IG's do Brasil."

Processo de queima das panelas para "curar" o barro.

A obtenção da IG traz inúmeros benefícios para a região de Raposa. Primeiramente, ela fortalece a identidade cultural local e preserva o saber-fazer tradicional. Além disso, a IG promove o produto no mercado, facilitando o acesso a novos consumidores e mercados, tanto nacional quanto internacional. Isso, por sua vez, estimula o desenvolvimento eco-

nômico local e melhora as condições de vida dos produtores, neste caso, as artesãs indígenas da comunidade.

"Quando a gente consegue ter uma **indicação** geográfica, existe muita evidência, existe muito interesse da mídia, muita notoriedade. E podemos pressupor que vai aumentar a demanda por esses produtos, e com isso, aumentar o valor agregado e a sequência da produção pelas meninas da comunidade, com o mesmo carinho que os antepassados delas produziram é porque agora tem um mercado é emergente aí e agora com advindo da **indicação** geográfica", complementa Ton Lugarini.

A importância de uma **Indicação** Geográfica (IG)

A produção é artesanal é prioritariamente feminina.

A **Indicação** Geográfica é uma ferramenta de **propriedade** intelectual que protege produtos que possuem uma origem geográfica específica, garantindo que as características e qualidades do produto estejam intrinsecamente ligadas ao local de produção. No Brasil, as IGs são regulamentadas pela Lei n.º 9.279/96 e concedidas pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (**INPI**).

A IG serve como um selo de qualidade, valorizando produtos típicos e aumentando seu valor agregado no mercado. Além disso, ela fortalece a identidade cultural e histórica de uma região, protegendo o conhecimento tradicional e os recursos naturais locais. A presença de uma IG pode também proporcionar maior confiança ao consumidor, que reconhece o produto como autêntico e de qualidade superior.

Com o registro da IG, as Panelas de Barro da Raposa ganham uma proteção legal que impede o uso indevido do nome geográfico por terceiros. Além disso, o registro proporciona um mecanismo de controle de qualidade, assegurando que apenas produtos que atendam aos critérios estabelecidos possam ser comercializados com a etiqueta da IG. Isso aumenta a

Continuação: Roraima Conquista a Primeira Indicação Geográfica: Panelas de Barro da Raposa

confiança do consumidor e protege o produto contra fraudes e imitações.

A concessão da IG para as Panelas de Barro da Raposa não apenas celebra o patrimônio cultural de Roraima, mas também abre novas oportunidades para o desenvolvimento sustentável da região, destacando a importância da preservação e valorização das tra-

dições locais.

-

-

Direitos autorais entram na pauta das marcas patrocinadoras



necessários à sua reputação, eles garantem que a música continue viva e vibrante, com todos os criadores sendo devidamente valorizados, profissionais como músicos, compositores, intérpretes e artistas.

Dessa forma, marcas que adotam essa postura são vistas como mais conscientes e socialmente responsáveis por seus seguidores e por todo o mercado, e ainda dão uma contribuição inestimável para fazer a roda da música girar.

Patrocinar eventos que respeitam **direito** autoral fortalece a reputação da marca e contribui para a sustentabilidade da música

Creators & Influencers

Por

Patrocinar eventos que respeitam **direito** autoral fortalece a reputação da marca e contribui para a sustentabilidade da música

A crescente valorização do ESG (ambiental, social e governança) tem impulsionado as marcas patrocinadoras a cobrarem dos eventos, por elas patrocinados, práticas mais éticas e responsáveis, incluindo a proteção dos **direitos** autorais.

Os patrocinadores têm um poder transformador dentro da cadeia musical para milhares de pessoas. Ao escolher patrocinar eventos que respeitam os **direitos** autorais, além de proteger a marca e evitar danos des-

Mercedes-Benz apanhou mais de 1,6 milhões de falsificações em 2023

As marcas do setor automóvel nunca assumiram como agora a luta contra as **falsificações** dos seus produtos a nível global

Recentemente a Ferrari, fez saber que destruiu mais de 400 mil **falsificações** em 2023, e agora a Mercedes-Benz anunciou que no ano passado as autoridades apreenderam mais de 1,6 milhões de peças falsificadas da marca germânica em mais de 740 ações em todo o mundo. Um número de operações de fiscalização que aumentou em 20% face a 2022.

Estas rusgas são frequentemente precedidas por meses de investigação e preparação. As equipas de investigação da Mercedes-Benz verificam ofertas em sites, investigam indícios de **falsificação** e conduzem pesquisas intensivas para identificar as fábricas de contrafação.

Os resultados são posteriormente disponibilizados às autoridades responsáveis pela condução das rusgas. No entanto, para detetar **falsificações** de produtos de forma fiável, é necessário um olho bem treinado e muitos anos de experiência, porque muitas das vezes as **falsificações** dificilmente são difíceis de distinguir das pelas genuínas.

Em todo o mundo, uma média de mais de duas rusgas são realizadas diariamente pelas autoridades de supervisão comercial e de aplicação da lei a produtos falsificados de peças da Mercedes-Benz

"A indústria de **falsificação** gera margens enormes e tem estruturas de crime organizado. Além disso, co-

loca em risco a segurança nas estradas, não leva em conta o meio ambiente e não defende salários justos nem a segurança ocupacional. Não existe controlo de qualidade. Ao tomar medidas contra essas estruturas altamente criminosas de forma consistente e com todos os meios legais, protegemos não apenas a reputação de nossa marca, mas também nossos clientes, bem como os utilizadores das estradas e todas as vítimas da indústria da contrafação", disse Renata Jungo Brünnger, membro do Conselho de Administração do Mercedes-Benz Group AG para Integridade, Governança e Sustentabilidade.

Para evitar a compra de produtos contrafeitos, a Mercedes-Benz lembra que existem sinais de alarme típicos para identificar produtos falsificados, tais como "preços significativamente mais baixos, anomalias na qualidade do produto ou vendas através de sites duvidosos".

Em alguns casos, fica imediatamente visível nas imagens do produto ou nas designações que os mesmo não podem ser genuínos, por exemplo, se a Mercedes-Benz não fabricar esses produtos ela mesma

No entanto, se tiver dúvidas sobre peças da Mercedes-Benz, o melhor é consultar um especialista até porque um leigo dificilmente conseguirá distinguir visualmente muitas das ofertas de produtos genuínos.

O conteúdo Mercedes-Benz apanhou mais de 1,6 milhões de **falsificações** em 2023 aparece primeiro em Go Ride Sports.

Agência de talentos cria 'clones digitais' de artistas para proteger suas imagens

LOS ANGELES, EUA (FOLHAPRESS) - Ano passado, o rosto de Christopher Reeve foi recriado digitalmente para que Superman, personagem que interpretou em quatro filmes entre 1978 e 1987, fizesse uma participação especial na aventura "The Flash". A família do ator, morto em 2004, não teve nenhum envolvimento com a decisão do estúdio e nem mesmo chegou a assistir ao longa.

A atriz Scarlett Johansson recebeu uma oferta de Sam Altman, CEO da OpenAI, uma das principais empresas de pesquisa em inteligência artificial, para "emprestar" sua voz para uma nova assistente ao usuário. Johansson recusou por "razões pessoais", mas ficou "chocada, indignada e atônita" quando, em maio deste ano, a OpenAI lançou uma assistente virtual com uma voz "assustadoramente similar" à sua ao ponto de os amigos mais próximos da atriz não conseguirem diferenciar as duas.

"Numa época em que todos lutamos contra deep-fakes e pela proteção da nossa imagem, do nosso trabalho e das nossas identidades, acredito que estes são assuntos que merecem transparência absoluta", disse a estrela em um comunicado oficial. Apesar de Altman ter declarado ser fã de "Ela", filme em que a atriz faz uma assistente virtual, a empresa nega ter "imitado" a voz de Johansson e teria usado uma intérprete menos conhecida para a função.

A utilização de réplicas digitais foi um dos pontos de maior desentendimento entre os estúdios e os atores na greve que parou Hollywood por 118 dias, no segundo semestre de 2023. Com o novo acordo entre as partes, os produtores que decidirem usar "dublês digitais reconhecíveis" precisarão negociar antes de cada utilização e não mais de forma indiscriminada. O uso de figuras geradas inteiramente por computação gráfica e sem base humana identificável continua sem a necessidade de autorização, algo que deve ser um dos pontos da próxima revisão de contrato, em

2026.

Como as leis de proteção de **propriedade** intelectual ainda estão engatinhando no campo da inteligência artificial, exemplos como estes serão cada vez mais comuns em Hollywood. Por isso, a Creative Artists Agency (CAA), uma das mais poderosas agências de talentos do mundo e que também gerencia a carreira de Johansson, decidiu dar um passo adiante: ela criou a CAA Vault, uma base de dados audiovisual que cria e armazena "dublês digitais" dos seus clientes, protegendo suas imagens e vozes e criando todo um novo mercado de artistas virtuais.

"Os talentos envolvidos podem realmente fazer parte do processo inteiro, que vai da autorização à forma como suas imagens serão utilizadas", conta Liz Randall, chefe de operações comerciais da CAA, em entrevista à Folha de S.Paulo. "E, caso exista um uso indevido [das suas imagens ou vozes], temos um caminho para removê-lo e um argumento legal para provar similaridade da atuação. Acreditamos que o serviço que estamos oferecendo para nossos clientes é fundamental para estabelecer um bom precedente."

O projeto CAA Vault estava em desenvolvimento interno na agência havia mais de dois anos e ganhou vida somente há seis meses. Em parceria com o Clear Angle Studios, especializado em escaneamento 3D e efeitos visuais para filmes da Marvel ou Disney, a CAA montou estúdios em Londres e Los Angeles onde a celebridade pode criar e estabelecer seu dublê digital, dos movimentos faciais à própria voz.

O nascimento do ser digital passa por quatro estágios feitos em uma única tarde. O primeiro é numa espécie de bolha cercada por câmeras e flashes que fazem um escaneamento completo do corpo em 17 tipos diferentes de iluminação e captam 200 fotos em pouco mais de um segundo de exposição. "Precisamos de algumas poses para entender a forma in-

Continuação: Agência de talentos cria 'clones digitais' de artistas para proteger suas imagens

teira da pessoa e como ela fica em pé, sua postura. É a referência inicial", explica Randall sobre o processo conhecido como fotogrametria.

O segundo estágio se passa num ambiente com fundo neutro e câmeras capturando certos movimentos do corpo para a IA entender o funcionamento dos músculos, o caminhar e a ação orgânica do corpo. "É muito importante entender como o artista se move naturalmente para que o espectador saiba que é ele até mesmo olhando apenas sua silhueta", diz a executiva.

O passo seguinte é um dos mais importantes e demorados. Envolve a captação de todos os detalhes do rosto numa máquina apelidada de Dorothy, com centenas de câmeras e flashes que, durante duas sessões, tiram cerca de 700 fotos a cada três segundos de 76 expressões diferentes da face. A quarta e última etapa é feita num estúdio de gravação, onde o artista precisa falar ao microfone centenas de frases pré-estabelecidas que fornecem uma vasta gama de sons que podem ser rearranjados para criar monólogos inteiros -até mesmo em outras línguas.

Com a criação do dublê digital, o cliente do CAA Vault possui os direitos completos da sua imagem e da sua voz. Nada pode ser usado sem a sua autorização ou pagamento de um cachê estabelecido. Isso não significa a versão digital vai trabalhar por um salário menor ou terá um contrato mais barato.

"É importante compreender que é uma performance autêntica e original do ator, então não encaramos o projeto como uma substituição de qualquer um dos nossos artistas", afirma Liz Randall. "Pense nisto numa forma de aprimoramento ou expansão do trabalho dos talentos envolvidos."

As possibilidades são enormes. Se um cantor famoso decidir possuir um dublê digital, ele poderá enviar vídeos com seu rosto chamando os fãs para determinado show e em qualquer língua, tudo com a tecnologia da IA. Um ator famoso chamado para re-

fazer algumas cenas do seu próximo filme, caso não possa comparecer, poderá utilizar seu clone virtual para completar as novas atuações. No futuro, a família que controla o espólio de determinada estrela já morta terá a capacidade de permitir ou não que a imagem digital dela apareça em um filme.

Foi o que aconteceu com Carrie Fisher, a intérprete da personagem famosa da Princesa Leia em "Star Wars". Ela morreu em 2016, durante uma nova trilogia espacial, mas a Disney pediu permissão à família para Fisher ser recriada digitalmente em longa "A Ascensão Skywalker", de 2019, e chegou a um acordo. "Como teria de ser", disse ao Wall Street Journal Bryan Lourd, presidente da CAA e ex-marido de Fisher, com quem teve a filha Billie Lourd, atriz que ajudou a completar as cenas no lugar da mãe com a ajuda dos efeitos visuais.

"Os artistas estão vendo o projeto como uma maneira de investir no futuro e na proteção do seu trabalho e deles mesmos", assegura Randall. Todo o processo de armazenagem de dados ficará sob a responsabilidade da Veritone, especializada em tecnologia de Inteligência Artificial. "As leis de **direitos** autorais neste cenário são novas e variam de país para país, estado para estado. Estamos estabelecendo como o mercado trabalha e garantindo que as pessoas utilizem os canais legítimos", completa ela.

É o caso também da ElevenLabs, empresa de geração de áudio por meio de Inteligência Artificial, que fechou um acordo com espólios de astros já mortos para a utilização de suas vozes em seu app de leitura. Os usuários da plataforma, por exemplo, poderão ouvir um audiolivro narrado por Judy Garland, Burt Reynolds, Laurence Olivier ou James Dean, tudo dentro da lei e com rendimentos para as famílias ou espólios.

"É animador saber que a voz da nossa mãe está disponível para milhões de pessoas que a amam. Por meio de uma nova tecnologia espetacular oferecida

Continuação: Agência de talentos cria 'clones digitais' de artistas para proteger suas imagens

pela ElevenLabs, nossa família acredita que novos fãs irão conhecer trabalho de mamãe", disse à revista "Variety" a atriz e cantora Liza Minnelli, filha de Garland estrela de "O Mágico de Oz", morta em 1969.

Por outro lado, a mesma tecnologia que protege os clientes da CAA, que agencia artistas como Ariana Grande, Beyoncé, Steven Spielberg e Zendaya, pode ser utilizada para deepfakes, ou "impostores digitais", cada vez mais realistas. A ascensão das plataformas de criação de imagens por meio de IA já está

borrando os limites entre fato e ficção.

"A tecnologia está mudando todos os dias. Há muita coisa animadora até mesmo na criação de conteúdo, mas precisamos ter cuidado e permanecer firmes com os valores corretos", diz Randall. "Apesar de não saber o que o futuro reserva, sei que fazer a coisa certa e trabalhar com ética vai compensar ao longo prazo."

Anatel aguarda Ancine e Receita para novos passos contra pirataria



A Agência Nacional de Telecomunicações (**Anatel**) está aguardando novas movimentações da Agência Nacional do Cinema (**Ancine**) e da Receita Federal para dar seus **próximos** passos no combate à **pirataria** audiovisual.

A indicação foi feita pelo conselheiro da Anatel, Artur Coimbra, no segundo dia do **Pay-TV** Forum, realizado por TELETIME e Tela Viva em São Paulo nesta terça-feira, 13. Na ocasião, o servidor recordou iniciativas da agência de **bloqueio** de IPs de TV boxes piratas e de combate à entrada no mercado de **decodificadores** do tipo não homologados.

Neste segundo caso, a agência já apreendeu 8 milhões de equipamentos de diversos tipos desde 2018 e **tem** trabalhado ao lado da Receita Federal. Um dos movimentos recentes foi operação no Pará no último mês, que apreendeu mais de 40 mil TV boxes não homologadas no Porto de Barbacena.

A Anatel, contudo, tem pretensão de **ampliar** nacionalmente a fiscalização. Para isso, pleiteia a inclusão no Sistema Integrado de Comércio Exterior (Siscomex) da Receita o que daria à agência acesso automatizado às importações que mereçam atenção fiscalizatória.

O Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Co-

mércio (MDIC) já deu aval para a inclusão da Anatel no sistema, relata Coimbra, faltando agora apenas o ok da Receita. "Assim que a gente tiver, conseguimos expandir parceria com receita para o País inteiro na **pirataria** física".

Já nos **bloqueios** de IPs, as atividades se dividem em duas frentes: a derrubada dos IPs utilizados pelas TV boxes piratas, onde a Anatel tem avançado; e de **sites** e aplicativos o que depende da colaboração com a Ancine.

Artur Coimbra lembra que a Anatel e a agência do cinema possuem **convênio** para atuação conjunta nas atividades antes mesmo da Ancine ganhar a **obrigação** legal de derrubar o conteúdo audiovisual pirata em sites e apps (prerrogativa que a Anatel não possui).

No momento, contudo, "a notícia que temos é que a Ancine está trabalhando para implementar isso, com normativo que talvez seja posta em consulta pública", indica Coimbra. "A gente fica agoniado porque sabemos que dá para fazer e sabemos fazer, mas precisamos desse comando. A Ancine coordena esse assunto e a gente dá suporte técnico".

Uma preocupação neste mesmo sentido foi exposta por operadoras e programadoras no Pay-TV Forum um dia antes, **como** apontado aqui. Na ocasião, players como Globo, Claro e Sky cobraram uma **postura** mais ativa da Ancine contra a **pirataria**.

Enquanto isso, a Anatel tem avançado no bloqueio dos IPs utilizados pelas TV boxes piratas. Desde o início do trabalho foram bloqueados 9,2 mil endereços diferentes, dos quais 620 seguem sob a limitação. O combate também alcançou 500 nomes de domínios utilizados na operação das caixinhas piratas, sendo que 10 seguem bloqueados.

Continuação: Anatel aguarda Ancine e Receita para novos passos contra pirataria

Segundo Coimbra, o monitoramento tem sido realizado em todo o País, com níveis de dificuldade variando de operação pirata para operação. As informações levantadas na varredura são encaminhadas a um grupo de operadoras que corresponde a 80% dos acessos da banda larga, e que são responsáveis pelo bloqueio dos IPs das boxes piratas.

O conselheiro da Anatel aponta que reflexos da atividade já são **visíveis** em plataformas como o Reclame Aqui, com aumento considerável nas queixas

contra marcas de TV boxes piratas e piora na percepção do produto clandestino pelo usuário. Hoje, a agência tem equipe de 22 pessoas suportando as atividades.

No entanto, a reguladora também estuda formas de automatizar o esforço, em **trabalho** que Coimbra espera ver concluído até o final do ano. Isso permitiria alcançar um universo maior de provedores de Internet, além de auxiliar na própria varredura.

Índice remissivo de assuntos

Pirataria

3, 8, 12

Propriedade Intelectual

4, 9

Denominação de Origem

4

Marco regulatório | INPI

4

Direitos Autorais

7, 9